

INCLUSÃO MULTIMODAL EM TEMPOS DE COVID-19*

Amaro Sebastião de Souza Quintino (UFF)

Jackeline Barcelos Corrêa (UNEF)

Adriana Monteiro Camara (ESTÁCIO)

Resumo

A Pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-COV2, é um fenômeno mundial de características ímpares, no sentido de sua extensão, velocidade de crescimento, impacto geral na população e nos serviços de saúde, e também por ocorrer em um contexto de acesso a muitas informações. Nesse novo desafio da humanidade, nos deparamos com duas vertentes, uma está relacionada à dificuldade de combater o vírus, e outra que está gerando um caos na área de saúde, educação. O objetivo desta pesquisa visa apresentar e discutir a multimodalidade como estratégia para o aumento da produtividade, e o acesso ao ensino/aprendizagem, com o uso de estratégias pedagógicas diversificadas, de forma a atender as especificidades de seus usuários. No referencial teórico adotado na pesquisa destacaram-se os estudos de: Rojo; Moura (2012), Dionísio (2015), Dudeney (2016) e outras referências que abordam a temática de gêneros multimodais. Como metodologia buscou-se uma revisão bibliográfica e literaturas que abordam a inclusão multimodal e suas vertentes. Por meio do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar que existem várias maneiras de aprender de forma dinâmica e interativa, associada a tecnologia que é fundamental, pois influencia os seus usuários, superando as dificuldades e oportunizando o acesso.

Palavras-chave: Inclusão Multimodal; COVID-19; Ensino Remoto; Rotina; Aprendizagem.

1- Introdução

O ano de 2020 está sendo marcado por uma pandemia denominada Coronavírus, a qual mudou drasticamente o comportamento da humanidade e de suas organizações. Uma pandemia que está modificando a rotina e gerando prejuízos em diversos setores, principalmente no processo de ensino e aprendizagem.

Em época de COVID-19, toda a sociedade teve que mudar os hábitos, tais quais: redobramos a higiene, evitamos sair de casa, de encontrar com pessoas, ficamos impossibilitados de seguir nossa rotina, tendo que nos reinventar, mantendo o distanciamento social, para sobreviver essa grande pandemia como afirma a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020).

Para frear o avanço do novo Coronavírus (COVID-19), as instituições de ensino têm suspenso as aulas presenciais e adotado modelos de Educação a Distância (EAD). Diante disso, surge a necessidade de decidirem as ferramentas que serão disponibilizadas para os alunos, existe uma gama de multimodalidades a serem utilizadas.

Nessa concepção, pode-se fomentar que é fundamental incrementar o processo de ensino/aprendizagem de acordo com as novas circunstâncias, principalmente no que concerne à educação, as aulas devem “abarcam ampla gama de letramentos, que vão bastante além do letramento impresso tradicional” como afirma Dudeney (2016, p. 19).

*XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online

Percebe-se que as práticas multimodais nos espaços digitais, tem o objetivo de envolver os novos desafios da humanidade.

Segundo Rojo; Moura (2012) é fundamental que nos apropriemos de novas capacidades e práticas de compreensão dos conteúdos, e entendemos que a inclusão de figuras, fotos, desenhos, botões de controle remoto, placas de sinalização, etc. na prática pedagógica. Tudo isso contribui para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, tornando-os capazes de atingir com eficiência as ferramentas multimodais que se apresentam cotidianamente nos meios sociais.

Devido às circunstâncias discute-se a importância de preparar o indivíduo para viver na era tecnológica. A nova perspectiva de ensino assumida pelos docentes e discentes remotamente, é uma realidade obrigatória e emergencial. A inclusão multimodal na educação do contexto midiático, a partir da situação calamitosa, torna-se essencial na interação entre todos os envolvidos no ensino.

2. A Covid-19 e a mudança de rotina

A COVID-19 é uma doença de espectro clínico muito amplo, variando de assintomático (pessoa portadora da doença, mas que não exibe sintomas), portadores de sintomas respiratórios leves a pacientes com pneumonia grave, sendo observado que a gravidade da doença e a letalidade ocorre mais em idosos e em pessoas que têm alguma doença crônica. Os sintomas clínicos referidos são, principalmente, respiratórios. Por exemplo: febre, tosse e dificuldade para respirar (BAILEY, 2020).

O Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do Coronavírus (SARS-CoV-2) foi descoberto em 31 de dezembro de 2019, após casos registrados na China, e provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19). Os coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1937. No entanto, apenas em 1965, o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma coroa (CAMACHO *et al.*, 2020).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2020) indicou, em seu *site*, em 14 de abril, que 1,576,767,997 estudantes foram afetados com o fechamento de instituições escolares em 192 países no mundo. Essa paralisação forçada e inesperada está gerando perdas irreparáveis em diversos ramos, evidenciando e oportunizando inclusive a evasão e o aumento da desigualdade, assim como o desconforto de ter que assumir o processo de ensino e aprendizagem como condição de autonomia, de empoderamento e de autodeterminação.

A pandemia provocada pelo COVID-19 afetou todas as áreas da atividade social e educativa. Crianças e adolescentes são veículos de transmissão de vírus e todos os países afetados optaram pela suspensão das aulas presenciais.

Durante o período pandêmico, as atividades estão sendo desenvolvidas em *home-office*, sendo elas estendidas a todos funcionários da escola que em diversas modalidades. É importante ressaltar a necessidade, de ter cuidado com as práticas virtuais. As câmeras dos aparelhos, das aulas síncronas, estão quase sempre abertas e os microfones também, é preciso estar atento.

Com a pandemia pelo novo Coronavírus, a educação foi diretamente impactada. E é preciso reinventar todos os hábitos de como o avanço tecnológico e suas implicações no contexto educacional. Com isso surge a importância da linguagem multimodal no ambiente em diferentes esferas, sendo importante estudar formas de linguagens utilizadas em ações pedagógicas a partir das novas mídias e tecnologias.

Uma boa saída imediata para minimizar os impactos seria a busca eficiente de interfaces digitais ou programas para garantir a aquisição de conhecimento pelos estudantes, para não serem prejudicados durante a crise do COVID-19.

Segundo Rojo; Moura (2012):

Tais procedimentos passam a exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades, de acordo com as várias modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudos relacionada com os novos letramentos – digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (uso de sons, de áudio), informacional (busca crítica da informação) – ou os múltiplos letramentos, como têm sido tratados na literatura (ROJO; MOURA, 2012, p.37).

O impacto da pandemia da COVID-19 sobre a sociedade pode ser mais grave do que se imagina, deixando-as despreparadas para se emancipar intelectualmente. O efeito da pandemia sobre o sistema de ensino será numa intensidade que nunca vimos. Há o risco de ser a ‘geração pandemia de jovens’, um grupo estruturalmente punido pela falta de ações neste momento e com grande chance de ficar fora do sistema de ensino, por falta de recursos tecnológicos.

E a partir deste cenário, os acessos às plataformas de ensino devem ser considerados para que ela possa ser efetiva naquilo que se propõe, tais como as páginas, os *links* de acesso aos cursos, as ferramentas de pesquisas em ambientes digitais, os fóruns de discussão dentre outros. Tais elementos, de acordo com Kress (2003) constituem-se de

(...) mudanças trazidas pelas novas tecnologias relacionadas ao letramento, as quais podemos citar: diversidade de utilização de diferentes modos tais como recursos visuais e auditivos; e também a interação entre os sujeitos envolvidos no processo de comunicação voltados para a noção de hipertextualidade; produção de imagens com baixo ou nenhum custo; mudanças na concepção de autoria de textos; facilitação do acesso aos textos além da subordinação da escrita à lógica do visual nos vários ou em todos os usos da linguagem (KRESS, 2003. p. 4).

Nesse período pandêmico torna-se emergencial a recomendação de estratégias que auxiliem as pessoas a se manterem fisicamente ativas em domicílio, ou em seus postos de trabalho, com todo protocolo de segurança, fomentando a autonomia destas no gerenciamento e tomada de decisões sobre suas vidas.

Essas recomendações são válidas para períodos de isolamento social, imposto pela situação de pandemia, direcionadas a grupos vulneráveis ou com fragilidades que dificultam a saída de casa, ou comorbidades por preferências dos indivíduos. Reforça-se que devemos entender a política de isolamento e se adequar às novas dinâmicas sociais, buscando incentivar a autonomia e independência das pessoas e fortalecendo o autocuidado. É importante levar em consideração a necessidade da aderência do isolamento social, seus impactos podem ser vivenciados por toda vida. Portanto, requerem ações coordenadas e pautadas em uma concepção educativa ampliada, atenta as peculiaridades dos docentes e discentes.

Considera-se que a Pandemia do COVID-19 foi de algum modo, um momento privilegiado de reconhecimento das fragilidades, e das potencialidades enquanto comunidade educativa é um período de reinvenção, principalmente no que se refere ao desenvolvimento dos ambientes digitais.

3. A Inclusão Multimodal e a Educação a Distância

Durante o processo de estimulação da aprendizagem, é interessante que o professor identifique a forma que a criança assimila melhor as informações e conteúdos, seja por meio de estímulos visuais ou auditivos, por exemplo, sendo então possível estabelecer um plano de ação, que muitas vezes, precisa ser individualizado.

É importante que os professores entendam a necessidade e a dificuldade do aluno, para que ele possa fazer a mediação adequada.

Kress; Van Leeuwen (2006), aborda que é muito importante que se tenha uma proposta de elaboração multimodal visando desenvolvimento da competência dos seus usuários, com o objetivo compreender os modos de representação dos alunos com relação à realidade social, ou seja, motivados por interesses específicos, desenvolvendo a aprendizagem individual num ambiente corporativo. Demo, (2008) corrobora quando cita:

As linguagens, hoje, se tornaram multimodais. Um texto que já tem várias coisas inclusas. Som, imagem, texto, animação, um texto deve ter tudo isso para ser atrativo (...) Quando vão para a escola, essas crianças se aborrecem, porque a escola é devagar (DEMO, 2008, p. 6).

Os programas educacionais na modalidade EaD devem atentar-se ao uso de múltiplos sentidos para que os ambientes virtuais sejam capazes de integrar elementos verbais e imagéticos com foco na construção de sentidos e criação de concepções. A concepção do aspecto do multimodal é complexa, pois coloca os leitores diante de várias linguagens e seus respectivos códigos e regras (PEDROSA; SANTANA, 2009).

Esta proposta de multimodalidade motiva a todos que a utilizam devido ao longo de sua realização, o usuário poder mostrar as suas habilidades e competências e pôr em prática as suas experiências tecnológicas de forma a criar uma identidade virtual.

Knuppel (2016):

(...) essas novas maneiras de relacionamento com as informações e com a tecnologia podem transformar a relação pedagógica, pois por essa formação digital, alunos conseguem interagir com muitas informações ao mesmo tempo, impingindo a necessidade de práticas pedagógicas que tragam maior relação com as TICs (KNUPPEL, 2016, p. 11).

A importância das mídias e tecnologias na vida das pessoas é inegável, através delas estão se modificando ambientes de trabalho, de educação, de diversão e a própria forma de se comunicar, a multimodalidade está em tudo, no cotidiano das pessoas, fazendo surgir novas formas de comunicação e, portanto, a comunicação se torna ativa e expressiva, nas aulas síncronas, nas *lives*, nas *webinars*, *webconferências*, etc.

Entre os nativos digitais, conectados na rede, em uma era digital e tecnológica, utilizam aparelhos e recursos como ferramentas de expressão e comunicação, de modo natural e rotineiro, já os usuários que não são nativos digitais estão se adaptando as novas multimodalidades.

Por isso, as instituições de ensino organizaram uma estratégia de Educação a Distância para manter as atividades remotas, síncronas e assíncronas durante esta crise. Deste modo, estão adotando ferramentas como plataformas de ensino, mídias sociais para seguirem com as aulas, ressalta-se o uso de mídias digitais via redes sociais (*Outlook, WhatsApp, Google, Crome, Meet, Zoom, Google Classroom* entre outras) em todas as possibilidades para atender o público alvo.

Libâneo (2013), afirma que:

Ter domínio desses saberes é essencial para uma formação profissional pautada no compromisso com a sistematização dos conhecimentos científicos pelos alunos. Daí a importância de uma formação profissional que possibilite aos professores, no contexto das instituições escolares, oferecerem instrumentos conceituais, formas de pensar, de agir, de sentir, enfim, formas para que os alunos de posse desses instrumentos possam melhor se apropriar da cultura escolar e compreender a sua própria cultura (LIBÂNEO, 2013, p. 39).

Relatos apontam que com as mídias virtuais, em que a multimodalidade está constantemente inserida, as interações entre usuários contribuem significativamente para a obtenção de diferentes caminhos para o aprendizado.

Autores afirmam que:

Nesse viés, é preciso que se considere que as formas de interação entre os indivíduos estão sendo influenciadas pelo mundo tecnológico, e que a noção de multimodalidade abrange os diferentes tipos de representação do conhecimento existentes na sociedade. Sendo assim, com essas concepções emergem discussões sobre o fenômeno da multimodalidade, em diferentes vertentes (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2015, p.19).

Seguindo as teorias de Dionísio, para que a multimodalidade aconteça é fundamental que os usuários estejam cientes de que imagens ajudam nas aprendizagens, e que há uma conexão estreita entre a palavra e a imagem veiculada nas mídias virtuais, o que leva à necessidade de um intercâmbio entre “a teoria dos gêneros com a teoria cognitiva da aprendizagem multimodal” (DIONÍSIO, 2015, p.149).

Portanto, considera-se importante que o indivíduo, tanto os docentes quanto os discentes deve ter acesso ou ao menos conhecer o máximo de ferramentas virtuais e/ou plataformas digitais para que possa ampliar sua comunicação, visando o acesso a novos conhecimentos. Diante do exposto, a relevância a utilização das novas tecnologias a favor da disseminação do conhecimento, durante o isolamento social é essencial.

4. Considerações Finais

A Pandemia expôs a todos a sensações jamais vividas. Ela permitiu um olhar diferenciado sobre a “*práxis*”, o que está sendo feito em prol da educação e como está sendo feito. Defende-se que a Pandemia do COVID-19 foi de algum modo, um momento de transformação pedagógica, prática, teórica e multimodal, pautado no reconhecimento das fragilidades e das potencialidades dos docentes e discentes enquanto comunidade educativa na inserção tecnológica.

A importância da linguagem multimodal no contexto diário, tornou-se prioridade no âmbito educacional de maneira integrada intencional para que a educação seja um processo rico e estimulante. Os autores citados na literatura acima corroboram como os tempos pandêmicos nas novas formas metodológicas do processo ensino aprendizagem em Ead. Os objetivos propostos deste trabalho foram alcançados, pois apresentou-se e discutiu-se a multimodalidade para o aumento da produtividade do ensino remoto.

Portanto a consolidação da profissão docente se concretizou com a falta das habilidades técnicas e pedagógicas da família. A exclusão social e tecnológica se fez presente e a inclusão digital é o que falta.

5. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. E. B. **A tecnologia precisa estar na sala de aula.** Revista Nova Escola. Ed. Abril. São Paulo, 2010. <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-violencia-sala-aula-uma-analise-no-1-o-ano-ensino-fundamental.htm> Acesso em: 28 ago. 2020.

BAILEY, J. (2020). **Education Next: Closing Schools To Slow a Pandemic.** <https://www.educationnext.org/closing-schools-to-slow-a-pandemic-coronavirus-covid-19-public-health/> Acesso em: 08 ago. 2020.

CAMACHO, A. C. L. F. *et. al.* (2020). **A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes.** *Research, Society and Development*, v. 9, n. 5. https://www.researchgate.net/publication/340239802_A_tutoria_na_educacao_a_distancia_em_tempos_de_COVID-19_orientacoes_relevantes Acesso em 15 ago. 2020.

DEMO, P. **Os desafios da linguagem do século XXI para o aprendizado na escola.** *Palestra*, Faculdade OPET, junho 2008. Site: <http://www.nota10.com.br> Acesso em: 09 ago. 2020

DIONISIO, A. **Gêneros multimodais e multiletramento.** *In:* KARWOSKI, A. G.; BRITO, K. **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2011. https://www.researchgate.net/publication/277221471_Generos_textuais_reflexoes_e_ensino Acesso em: 09 ago. 2020.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais.** Parábola, São Paulo, 2015. <https://periodicos.unb.br/index.php/discursos/article/view/8649> Acesso em: 09 ago. 2020.

KNUPPEL, M. A. C. **Material Educacional Digital: multi/hipermodalidade e autoria.** *In:* FRASSON, Antônio Carlos *et al* (org). **Formação de professores a distância: fundamentos e práticas.** Editora CRV, Curitiba, 2016.

LIBANEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 6ª ed. Heccus Editora, São Paulo, 2013.

KRESS, G. **Literacy in the New Media Age.** London and New York: Routledge Taylor e Francis Group, 2003

KRESS, G & Van LEEUWEN, N.T. (2006) **Reading Images: The Grammar of Visual Design.** New York: Routledge.

PEDROSA, C. E. F; SANT'ANNA, V. L. A. **El texto multimodal Y la arquitectura de la clase em la enseñanza a distância (EAD) 2015.** www.scielo.org.ve/scielo.php?pid=S0459 Acesso em: 09 ago. 2020.

ROJO, R. **Pedagogia dos multiletramentos**. In ROJO, R.; MOURA, E. (orgs) **Multiletramentos na escola**. Parábola Editorial, São Paulo, 2012.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. Parábola Editorial, São Paulo, 2009.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2020). **Suspensão das aulas e resposta à COVID-19**.
<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 07 abr. 2020